

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Jornalismo
Curso de Jornalismo

Relatório

De Chapeuzinho a Harry Potter: a crescente especialização em livros para crianças e jovens

Categoria: Grande Reportagem
Suporte: texto
Semestre: 2003/1

Lúcia Passafaro Peres

Relatório sobre trabalho
apresentado no Curso de
Jornalismo da Universidade
Federal de Santa Catarina, como
requisito parcial para a conclusão
do Curso, sob a orientação do
Professor Francisco Karam e da
Professora Regina Carvalho.

Florianópolis, abril de 2003

Relatório

Escolha do tema: Trabalhar com o que se gosta é uma das melhores formas de se sentir realizado. E foi mais ou menos isto que ouvi do então formando Leonardo Colares enquanto eu decidia o assunto do meu TCC. “Escolha um tema que você goste muito, pois ficará mais de quatro meses trabalhando nele”. Depois de muitos pensamentos, avalanches de idéias, uma mais diferente do que a outra, e várias reflexões, escolhi o tema de vez.

Sempre adorei livros infanto-juvenis. Arranjava pretextos para comprar algum lançamento que me interessava, como presentear o meu irmão mais novo, que nunca lia, pois geralmente tinha uma idade bem mais avançada do que a recomendada. No curso, o interesse pela produção cultural para crianças foi reforçado em algumas disciplinas com a professora Gilka Girardello. Assim surgiu a idéia de, finalmente, poder ir a fundo neste tema, descobrir suas peculiaridades e mostrá-las ao público.

A escolha do suporte texto se deu de forma muito natural, já que foi o principal meio usado por mim durante todo o curso. Também seria uma excelente oportunidade de fazer um grande trabalho de reportagem e exercitar o texto jornalístico. Sei que o meu texto tem muito para melhorar e a prática é uma das principais formas para isto.

Desenvolvimento: O trabalho começou com uma pesquisa em livros, reportagens e sites sobre o assunto. Uma pessoa muito importante para o empurrão inicial foi a professora do Departamento de Letras Salma Ferraz, que me emprestou várias reportagens e boletins especializados que ela guardava há anos, além de uma lista com vários títulos de livros. Até o final do meu trabalho recorri a este material.

Depois de fazer a pesquisa, iniciei a etapa das entrevistas. Levantei nomes de pessoas em Florianópolis que poderiam me ajudar. E quando estava começando, descobri que seria realizada em poucos dias, em São Paulo, a 1ª Conferência FTD Educação e Cultura, que contaria com a presença de importantes nomes da literatura infanto-juvenil brasileira, como Ana Maria Machado e Bartolomeu Campos de Queiroz. Organizei a viagem até São Paulo, arranjei hospedagem e consegui passagens da Universidade. De volta a Florianópolis, continuei a realizar entrevistas pessoalmente, através de e-mail e a buscar dados por telefone e internet.

Um novo evento, em novembro, fez com que eu me deslocasse até o Rio de Janeiro para conseguir mais entrevistas. O 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens,

realizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), reuniu diversos autores e especialistas em literatura infanto-juvenil, com quem pude conversar. Os autores foram muito solícitos e me indicaram novas fontes. Também contei lá com grande apoio do pessoal da FNLIJ, principalmente da secretária geral da Fundação, Elizabeth Serra, que havia conhecido em São Paulo e fez um "tour" pelo Salão comigo, analisando as obras expostas.

Apesar do boa vontade de muitos, tive grande dificuldade em conseguir informações sobre o mercado editorial. Precisei recorrer a fontes alternativas, já que as instituições ligadas à literatura e principalmente as editoras não puderam me fornecer alguns dados que procurava.

A maior resistência encontrei entre os editores. Quando iniciei o trabalho já estava informada de como eram obscuros os dados do mercado editorial brasileiro. Poucos editores se prestaram a passar informações. Muitos deles alegavam falta de tempo e a não autorização da empresa em fornecer os dados. Por isso, a grande experiência de certas fontes, como a crítica literária Laura Sandroni, foi fundamental para que eu contornasse alguns desses problemas. Ela mesmo, em carta, comentou a respeito de algumas informações que eu procurava: "É difícil você ter este dado porque as editoras não informam" e "Talvez o Sindicato possa te dar um número mais exato. Eu duvido!". A pesquisa na internet e nos diagnósticos anuais do setor editorial brasileiro, referentes ao ano de 1990 a 2001, cedidos gentilmente pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) também foram importantes para que eu conhecesse melhor o mercado editorial brasileiro.

A falta de agilidade e profissionalismo dos órgãos governamentais foram responsáveis por parte do atraso na conclusão de meu trabalho. A cada vez que ligava para o MEC ou FNDE, por exemplo, era atendida por no mínimo cinco pessoas diferentes. Era difícil conseguir falar com quem eu desejava e quase ninguém estava informado sobre o assunto. Geralmente, as coisas só eram resolvidas quando eu apelava para um "tom mais agressivo".

Apesar disto, conheci diversas pessoas ligadas à literatura infanto-juvenil, sempre dispostas em ajudar. Algumas chegaram a me agradecer por estar trabalhando com o tema.

Depois de grande parte do material já em mãos, comecei a escrever. No início, as informações estavam todas embaralhadas. Resolvi dividir o trabalho em partes para facilitar. Encaixava cada informação no texto que mais combinava com ela. As que não

se relacionam com nenhum, eu as usava para iniciar outro texto. Com o tempo, cada texto foi ganhando uma cara e então ficou mais fácil trabalhar com eles. Era comum tirar informações de um para colocar no outro. E assim o trabalho ganhou forma.

As pesquisas e entrevistas continuaram durante a etapa da redação. Conforme ia montando os textos, enxergava com mais exatidão os dados de que necessitava. Assim, as entrevistas passaram a ser mais objetivas.

Com grande parte dos textos prontos, percebi que a reportagem não se desenvolvia de uma maneira contínua. Cada texto abordava um aspecto diferente do tema. Um falava sobre a história, outro sobre a questão dos ilustradores, outros sobre projetos do governo. Os textos, ao mesmo tempo que falavam de um único assunto, a literatura infanto-juvenil, eram de alguma forma independentes uns dos outros. Acho que esta variedade de aspectos abordados foi, em parte, consequência da minha vontade de conhecer o maior número possível de questões existentes na literatura infanto-juvenil.

Em uma das reuniões com o meu orientador, Francisco Karam, surgiu a idéia de que, no caso de uma publicação, os textos poderiam sair separadamente. Um jornal diário, por exemplo, poderia publicar um a cada dia. Em um veículo semanal, como uma revista ou um caderno cultural, cada texto poderia sair em uma edição, mas sempre com a mesma cartola, para dar uma idéia de continuidade, já que se trata de uma série de pequenas reportagens. Por isso, em cima de cada um dos títulos do trabalho apresentado à banca existe uma cartola numerada com a expressão literatura infanto-juvenil.

As imagens apresentadas no final de cada texto são sugestões de ilustrações no caso de uma publicação, por isso muitas delas foram extraídas da internet. Apesar de as fotos não serem consideradas na avaliação do trabalho, quis aproveitar as que tirei, mesmo com a qualidade ruim. Penso que ajudam o leitor a ter uma visão mais ampla da reportagem e do meu trabalho de pesquisa. Por causa da falta de agilidade com o equipamento e de alguns contratemplos, as fotos ficaram pouco nítidas, principalmente pela falta de iluminação dos locais dos eventos e das entrevistas.

Gostei muito da experiência de pesquisar um assunto durante um período mais longo e poder abordar seus vários aspectos. Espero que com este trabalho possa esclarecer um pouco mais o leitor sobre a literatura infantil e juvenil brasileira e contribuir de alguma forma para que as crianças tenham cada vez mais acesso ao livro e da melhor qualidade possível.